**TRIPANOSSOMÍASE BOVINA UMA BREVE REVISÃO DOS PRIMEIROS CASOS NOS ESTADOS BRASILEIROS**

**Henrique Corrêa da Veiga1\*, Luísa Carolina Silva Silveira², e Leonardo Costa Tavares Coelho3.**

*1Graduando em Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho /MG – Brasil – \*Contato: Henriquecveigahc@gmail.com*

*2Médica Veterinária autônoma* CRMV-MG 22.399

 *3Professor de Medicina Veterinária – UNA – Bom Despacho/MG – Brasil*

**INTRODUÇÃO**

As tripanossomíases apresentam vasto destaque econômico para a pecuária por ocasionarem prejuÍzos na produção de leite, infertilidade, aborto, orquite, anemia e morte dos animais infectados, as consequências ecônomicas geradas pela tripanosomíase estão vinculados com a redução da produção, associada ao excessivo ocorrência de vetores e hospedeiros vulneráveis e a imunodeficiencia dos animais acometidos em maior parte subnutridos (GARCÍA et al., 2013)

Em fêmeas bovinas contaminadas naturalmente por tripanossomíase, diversas irregularidades reprodutivas já foram citadas. Aborto, repetição de cio, natimortos ou nascimento de crias fracas e anestro temporário ou permanente são as variações repetidamente (Batista et al. 2007, 2008). Em machos, alterações reprodutivas provocado por tripanossomíase são particularmente associadas a lesões do testículo e epidídimo. Em situações crônicas, infertilidade ou mesmo esterilidade são perceptíveis (Sekoni et al. 1990, Adamu et al. 2007). Sekoni et al. (2004) descreveram variações como queda na qualidade do sêmen de zebus infectados, demonstrada por um vigoroso declínio da concentração espermática (oligospermia ou mesmo azoospermia), redução do volume do sêmen, elevação das anormalidades morfológicas espermáticas. Adamu et al. (2007) efetuaram infecção experimental em zebuínos e observaram que as anomalias ao testículo e ao epidídimo são gradativas, agravando-se com o transcorrer da infecção.

**MATERIAL E MÉTODOS**

Todos os artigos utilizados nesta revisão literária foram retirados das plataformas de indexação Pubmed, Scielo, Sciencedirect e Taylor & Francis Online.

**REVISÃO DE LITERATURA**

Tripanossomíases são patologias ocasionadas por protozoários do gênero *Trypanosoma*, que possuem distribuição cosmopolita e importância econômica na América Latina, Ásia e África. *Trypanosoma vivax* , *Trypanosoma evansi* , *Trypanosoma equiperdum* , *Trypanosoma cruzi* e *Trypanosoma theileri* são espécies de relevância médica e veterinária na América do Sul. Além do *Trypanosoma cruzi,* que é procedente da América do Sul, e do *Trypanosoma theileri* que se encontra em todo o mundo (BATISTA et al., 2008).

No Brasil o primeiro relato de caso em artigos científicos de Trypanosoma foi documentada em 1972, por Shaw e Lainson (1972) que acometeu búfalos no estado do Pará, sendo a primeira descrição em bovinos identificado apenas em 1995 em Mato Grosso, no qual autores investigaram bovinos zebuínos puros *Bos taurus taurus* e cruzados *Bos taurus taurus x Bos taurus indicus* com idade entre 1 e 9 anos (SILVA et al., 1999). Linhares et al. (2006) descreveram pela primeira vez episódios de Trypanossoma no estado do Tocantins, os parasitas foram analisados em esfregaços sanguíneo de nove bovinos no meio de 16 investigados, oriundos de um rebanho formado por 250 animais da raça Brahman, que manifestaram sinais clínicos de emagrecimento, edema de barbela, febre e palidez de mucosa, sendo estes bovinos provenientes do estado de São Paulo de uma região livre do parasito. Em conclusão, os autores associaram o surto ao ato da inserção de animais

propensos de uma área livre para uma área endêmica, sendo assim, não demonstrando resistência ao parasito.

No estado de Minas Gerais, Carvalho et al. (2008), identificaram a existência de protozoários flagelados na forma de tripomastigota, característicos de Trypanosoma no esfregaço de sangue de uma vaca que manifestava perda de visão. Na Paraíba, Batista et al. (2008), relataram dois surtos de tripanossomíase em bovinos, constatados por esfregaços da capa leucocitária e mediante a resposta em cadeia da polimerase (PCR). No primeiro caso, 14 vacas leiteiras, da raça Pardo Suiço demonstraram exacerbado declínio na produção, de 15 litros para 2 litros de leite por dia em média, onde quatro exibiam manifestações neurológicas que evoluíram a óbito. Já o segundo surto aconteceu em uma propriedade vizinha onde havia 75 vacas, destas 50 estavam em lactação, 10 adoeceram destas 7 vieram a óbito.O primeiro caso de tripanossomíase bovina no estado do Maranhão transcorreu em um bezerro em 2003 e foi relatado por Guerra et al. (2008), onde as tripomastigotas de Trypanosoma foram identificadas em esfregaços de sangue do bezerro que foi infectado no seu ambiente natural, esse que teve o quadro evoluindo a óbito em um curto espaço de tempo. Silva et al. (2009), descreveram a ocorrência Trypanosoma no Rio Grande do Sul, detectado por meio de análise em esfregaço sanguíneo e corroborado pela técnica de reação por PCR, em uma vaca, sem raça definida, de dois 2,5 anos de idade que encontrava-se no quinto mês de prenhez, que apresentava transtornos neurológicos.

Em Lins, município do estado de São Paulo, Cadioli et al. (2012), realizaram a primeira narração de um surto de Trypanosoma. Nesta circunstância, os animais afetados desenvolveram sintomas inespecíficos e três vacas desenvolveram sintomas no sistema nervoso. Hemoparasitas flagelados foram presenciados em esfregaços sanguíneos e a espécie de tripanossoma foi classificada como T.vivax por PCR. Os autores atribuíram o surto, a introdução de animais provenientes de uma área endêmica situada no município de Ivinhema Trypanosoma, Mato Grosso do Sul, para uma região não endêmica, no caso 8a propriedade rural do município de Lins (SP).

**CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Diversos cuidados carecem de ser utilizados para impossibilitar a inserção da tripanossomíase no rebanho sendo elas, verificar a compra de bovinos de outras localidades. Execução de quarentena, em animais provenientes de regiões endêmicas. Utilizar agulhas estéreis, em procedimentos como aplicação de ocitocina em vacas leiteiras. Bem como a realização de exames nos animais a fim de identificar o agente envolvidos.

**REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS**

